



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

PIBID – Pedagogia/UnB: A perspectiva das pibidianas e professoras da SEEDF.

KARINA DIAS SILVINO DE OLIVEIRA

BRASÍLIA 2017

Karina Dias Silvino de Oliveira

PIBID – Pedagogia/UnB: A perspectiva das pibidianas e professoras da SEEDF.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação do Prof. Dr. Cleyton Hércules Gontijo.

Termo de Aprovação

KARINA DIAS SILVINO DE OLIVEIRA

PIBID – Pedagogia/UnB: a perspectiva das pibidianas e professoras da SEEDF.

Trabalho Final de Curso, aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação do Prof. Dr. Cleyton Hércules Gontijo.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Cleyton Hércules Gontijo- UnB
Presidente - Orientador

Prof. Dr^a Ana Maria de Albuquerque Moreira - UnB
Membro Titular

Prof. Dr^a Shirleide Pereira da Silva Cruz - UnB
Membro Titular

BRASÍLIA 2017

Dedico este trabalho aos professores, da educação básica e superior, que diariamente lutam por uma educação de qualidade para todos.

AGRADECIMENTOS

À minha família, que incentivou minha educação formal, que puxou minha orelha quando necessário, mas que sempre me apoiou quando precisei. Sem eles eu não chegaria aqui.

À minha mãe que me inspira pela inteligência, pela força de vontade e pelas palavras de carinho nos momentos difíceis.

Ao meu avô e ao meu tio por serem mais que um pai, que me ensinam sobre integridade, educação e amor.

À minha avó e minha tia que me amam e cuidam de mim como uma filha.

Ao Enéas que foi o terceiro pai que o destino me trouxe.

Ao Beto por ensinar como levar a vida com bom humor.

À tia Elaine que tornou minha infância muito mais doce.

Aos meus irmãos Débora, Jayana e Rafael que foram e continuam sendo minhas cobaias e fonte do amor mais puro que existe.

Ao Isaac pelo companheirismo, pelo cuidado e pela paciência comigo ao longo desse trabalho, por ser meu porto seguro e ser motivador dos meus sonhos.

À Anne pela amizade que iniciou no curso e que levo para a vida.

À Haline, à Patrícia e à Raíssa pelo amor fraterno e que mesmo distante se tornam presentes em toda batalha e conquista minha.

Ao Raphael e ao Augusto por todas as risadas e palavras de apoio durante esse caminho.

Às Professoras Gislene, Adriana, Débora, Sandra e Ioná pela sabedoria, oportunidade de acompanhá-las e aprender muito sobre o trabalho pedagógico.

Ao Professor Orientador Cleyton pelo acompanhamento nesse trabalho.

Às Professoras Maria Emília e Solange por abrirem as portas do Pibid para mim. E aos demais professores e funcionários da Faculdade de Educação que foram de fundamental importância na minha formação acadêmica.

SUMÁRIO

1. MEMORIAL.....	9
2. INTRODUÇÃO.....	11
Questão de pesquisa e objetivos.....	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
Formação docente.....	15
O Programa.....	16
Funcionamento do Pibid.....	19
Levantamento de estudos.....	20
4. METODOLOGIA.....	22
5. RESULTADOS.....	25
APÊNDICES.....	31
REFERÊNCIAS.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda do item 1.

Tabela 2: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda do item 2.

Tabela 3: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda dos itens 3 e 4.

Tabela 4: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda do item 5.

Tabela 5: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda dos itens 6 e 7.

Tabela 6: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda dos itens 8 e 9.

Tabela 7: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda dos itens 10 e 11.

Tabela 8: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda do item 12.

Tabela 9: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda dos itens 13 e 14.

LISTA DE SIGLAS

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

IES – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

SEEDF – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

RESUMO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência proporciona aos bolsistas a oportunidade de transformação em sua formação profissional docente e na relação universidade/escola.

Nesse sentido, o presente trabalho discute a formação de professores sob a ótica da aquisição de saberes através da experiência, a importância desse programa na formação de professores e o resultado da pesquisa realizada com o objetivo de perceber a perspectiva de dois grupos essenciais no funcionamento do programa: pibidianas e professoras da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Palavras-chave: Pibid; Formação docente; Pedagogia.

CAPÍTULO 1 - MEMORIAL

No momento em que decidi pelo curso de Pedagogia, logo na inscrição para o vestibular, me perguntei se era esta a melhor escolha. Recordo-me de, após o resultado, feliz com a aprovação, compartilhar a boa novidade às pessoas, que, no entanto, receosas, me parabenizavam timidamente.

Nunca me questioneei se gostava de Pedagogia, sempre tive certeza de que gostava de estudar sobre educação e não pensava em outra coisa senão ser professora. A dúvida, porém, surgiu após entender a responsabilidade que carrega o pedagogo na nobre missão de educar. Por alguns semestres, fugi da sala de aula, adiei estágios obrigatórios e recusei estágios remunerados, sempre temerosa em entrar em uma sala de aula.

Em virtude de problemas de saúde, tranquei o curso no semestre em que faria o Estágio Supervisionado. Penso, hoje, que, naquele momento, se eu tivesse entrado em sala de aula, possivelmente, até haveria desistido de tão honrada missão.

Em 2014, quando retornei à universidade, na correria das primeiras semanas de aula, encontrei colegas que haviam ingressado comigo no curso. Elas falavam sobre assuntos que eu ainda sequer ouvira nas disciplinas. Discutiam sobre métodos e planos de intervenção, enquanto esperavam dezenas de cópias de atividades. No mesmo momento, enquanto esperava eu por minhas cópias, as ouvi falar sobre o Pibid, Programa Institucional de Iniciação à Docência. Não era esta a primeira vez que ouvia sobre o Programa, mas só naquele momento eu entendi um pouco de como ele funcionava e, de imediato, me interessei.

Pouco tempo depois, a faculdade divulgou a chamada para o processo seletivo. Me inscrevi e, nas semanas seguintes, recebi a feliz notícia de que havia sido selecionada.

Passadas algumas semanas, reuniram o grupo de estudantes selecionadas e as distribuíram por cinco escolas. Fui selecionada para o único Jardim de Infância que integrava o quadro de escolas a época.

Naquela mesma semana, fomos conhecer a escola. Foi amor à primeira vista. A escola lembrava as escolas modelo que eu havia estudado até meu 5º semestre de curso. As paredes coloridas, as salas bem equipadas, as professoras entusiasmadas, os alunos aprendendo brincando.

Há três anos participo do Programa Institucional de Iniciação a Docência. Nessa trajetória vivenciei experiências transformadoras na minha formação profissional, aprendi sobre a realidade da escola, apliquei teorias aprendidas na Universidade e troquei experiências com colegas e professores da rede pública. Ainda hoje, enxergo a escola como campo de socialização do conhecimento e de transformação da sociedade. Hoje sou mais consciente sobre a importância da educação e do trabalho docente. Acredito na importância de um Programa como este na formação do aluno e, por isso tanto interesse em pesquisá-lo.

CAPÍTULO 2 - INTRODUÇÃO

Sabe-se que a graduação é o espaço de formação profissional de nível superior, voltada à aprendizagem técnico-científica. No entanto, o graduando de licenciatura, além da formação acadêmica específica de sua área, aprende também os conhecimentos pedagógicos, que são fundamentais para a sua construção docente. Nessa toada, o aluno só se constitui como docente quando alia seus conhecimentos teóricos e científicos à prática profissional.

Considera-se, portanto, que a teoria é indissociável à prática. E, em se tratando de formação docente, deve-se pensar também sobre o professor reflexivo e a importância da reflexão na formação e na mudança de práticas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para Formação Inicial e Continuada de Professores (2015):

Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento interentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (Art. 2, § 1º).

Desse modo, a escola proporciona a possibilidade de aplicação da teoria, a identificação do graduando como profissional da área e a familiarização com o âmbito escolar e com as atividades docentes. É em sala de aula que o aluno consolida tudo que estudou durante o curso, por isso a importância da escola para a construção do ser professor, uma vez que a escola é, precipuamente, o cenário de atuação do professor.

A escola, além de fornecer instrumentos para a aprendizagem do licenciando - por meio do convívio, da observação, da intervenção e da participação -, permite ao aluno aprender por meio da troca de experiências com outros profissionais da área. Sobre esse raciocínio, França (2008) conclui:

É nesse sentido que vislumbramos a contribuição que pode resultar da parceria universidade/escola, pois a imersão dos(as) alunos(as) em seu

futuro local de trabalho lhes possibilita um saber pré-profissional do saber-ensinar que pode ser adquirido na socialização com os professores experientes. (FRANÇA, 2008, p. 22).

Com esse viés e considerando a importância da articulação entre os saberes teóricos e práticos e da inserção do aluno na escola, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi proposto em 2007 pelo Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e apresentou sua regulamentação mais detalhada pela Portaria Ministerial nº 7.219/2010.

O Programa foi inicialmente direcionado apenas para as Instituições Federais, com os cursos de Física, Química, Biologia e Matemática a fim de atender o Ensino Médio. Hoje, porém, abrange todos os cursos de licenciaturas, de Universidades Públicas e Privadas, e todos os seguimentos: desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.

No documento “Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência”, feito pela Fundação Carlos Chagas, o objetivo do programa está relacionado à importância crescente de políticas de “indução de valor e mudanças em posturas formativas de docentes para a educação básica no âmbito das IES” (2014, pg. 10). Nesse sentido, a Lei nº 12.796 de 2013, (que altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) demonstra a importância de pensar sobre a valorização docente:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (Incluído pela Lei nº 12.796, art. 62, § 5º de 2013)

Segundo a Capes, são objetivos do Pibid:

- a. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b. contribuir para a valorização do magistério;
- c. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

- d. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- f. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Faz-se necessário, então, pesquisar sobre o programa para pensar se essa iniciativa de aperfeiçoamento e valorização de formação de professores atinge os objetivos propostos na sua implementação. O presente trabalho contribui no sentido de verificar tal necessidade.

Levantamento de estudos

A seleção de produções acadêmicas se deu pela escolha dos resumos das dissertações e teses registrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. Os trabalhos foram selecionados a partir das palavras “Pibid” e “Pedagogia” nos títulos. Foram encontrados vinte e três trabalhos, dos quais seis são teses e dezessete são dissertações. Desses trabalhos, onze referem-se ao curso de Pedagogia, seis sobre os cursos de Letras, Matemática, Educação Física e Biologia, e seis levantam discussões do Pibid como Programa e Política Pública, ou seja, uma discussão mais ampla sobre o Pibid. Além das dissertações encontradas na plataforma do IBICT, foram pesquisados e analisados documentos encontrados no site da Capes/Pibid, como Decretos, Portarias e relatórios e estudos sobre o Programa.

Nota-se, a partir da análise dos resumos desses estudos, a preocupação em discutir somente os resultados e observações das intervenções dos pibidianos de Subprojetos de Universidades de todo país.

Questão de pesquisa e objetivos

O presente trabalho tem como questão central saber como as professoras da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e as bolsistas avaliam o Pibid – Pedagogia/UnB. É, portanto, objetivo geral desta pesquisa analisar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é avaliado pelas bolsistas e professoras no Subprojeto Pedagogia.

A fim de aprofundar sobre o tema, são objetivos específicos:

- i. cotejar o funcionamento do Pibid na perspectiva dos participantes em relação aos objetivos propostos pela CAPES;
- ii. verificar sugestões das participantes para remodelagem e aperfeiçoamento dos objetivos e métodos do programa;
- iii. analisar como as pibidianas avaliam o programa;
- iv. analisar como as professoras da SEEDF avaliam o programa;

O trabalho está organizado em cinco capítulos, os quais foram elaborados para a melhor visualização do leitor. O capítulo seguinte foi elaborado a luz dos teóricos que discutem a formação docente e os documentos referentes ao Programa Institucional de Iniciação à Docência. Na sequência, o quarto capítulo, apresenta a metodologia aplicada na pesquisa. O capítulo subsequente, finalmente, apresenta os resultados e as discussões acerca do estudo.

CAPÍTULO 3 – FORMAÇÃO DOCENTE

É necessário entender que quando falamos sobre formação docente temos de discutir sobre a formação inicial e a formação continuada.

Tardiff e Raymond (2000) em seus estudos trabalham com a perspectiva dos saberes dos professores, esse estudo é importante, pois mostra que os saberes docentes são oriundos de diversos lugares. Tardiff e Raymond citam em seu trabalho cinco campos que se constituem nos saberes que os professores deveriam possuir para o exercício da profissão. No quadro abaixo são apresentados esses cinco saberes, além da fonte de aquisição e os modos de integração no trabalho docente.

Quadro 1: Os saberes dos professores

SABERES DOS PROFESSORES	FONTES SOCIAIS DE AQUISIÇÃO	MODOS DE INTEGRAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE
Saberes pessoais dos professores	Família, ambiente de vida, a educação no sentido lato etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados etc	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de formação continuada.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	Na utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: (Tardiff; Raymond, 2000, página 215).

Observa-se então, que dois dos saberes são adquiridos antes mesmo da formação acadêmica e os demais saberes são adquiridos nos “estabelecimentos de formação de professores”, isto é, as Instituições de Ensino Superior, nos estágios, os cursos de formação continuada, na utilização das “ferramentas” dos professores,

no exercício na escola e na sala de aula, na experiência com outros profissionais da área, etc.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) surge nesse sentido, de fonte rica de experiência e familiarização com o âmbito escolar além de aplicação prática de teorias e conhecimentos aprendidos na universidade, aquisição de conhecimento, na perspectiva de refletir sobre estágio como um meio de formação docente.

O Programa

O Pibid foi proposto em 2007 pelo Ministério da Educação/Capes e em 2010, por meio da Portaria nº 7219/2010, estabeleceu 12 artigos sobre o Programa.

Com a finalidade de apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições federais de educação superior, a Portaria de criação do Pibid destinou-se a atender nas áreas do conhecimento e níveis de ensino:

- a) Para o ensino médio: licenciatura em Física, em Química, em Filosofia, em Sociologia, em Matemática, em Biologia, em Letras-Português, **em Pedagogia** e em licenciaturas com denominação especial que atendam a projetos interdisciplinares ou novas formas de organização do ensino médio, devidamente aprovadas pelo Conselho de Educação competente.
- b) Para o ensino fundamental: **licenciatura em Pedagogia, com destaque para prática em classes de alfabetização, inclusive EJA**, licenciatura em Ciências, em Matemática, em Educação Artística e Musical, em licenciaturas com denominação especial que atendam a projetos interdisciplinares ou novas formas de organização do ensino fundamental, devidamente aprovadas pelo Conselho de Educação competente.
- c) De forma complementar: licenciatura em Letras-Língua estrangeira, licenciaturas interculturais (formação de professores indígenas), licenciaturas em educação do campo e para comunidades quilombolas, **formação de professores para a educação infantil**, demais licenciaturas, desde que justificada sua necessidade social no local ou região. (Portaria nº 7219, grifo nosso)

Dessa forma, como se pode observar por meio dos grifos, o documento mostra as áreas de atuações as quais os estudantes de Pedagogia poderão atuar,

entretanto o subprojeto de Pedagogia atua nas áreas da educação infantil e em classes de alfabetização.

Ainda sobre a Portaria, elucida-se que a iniciação a docência será praticada somente em instituições de redes públicas e que as IES poderão apresentar propostas de um único projeto de iniciação à docência.

É válido ressaltar que a Portaria espera que

as atividades do PIBID deverão ser cumpridas tanto em escolas com Índices de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB abaixo da média da região/estado quanto naquelas que tenham experiências bem sucedidas de trabalho pedagógico e de ensino-aprendizagem, de modo a apreender diferentes realidades e necessidades da educação básica e de contribuir para a elevação do IDEB, aproximando-o do patamar considerado no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

Por fim, a Portaria prevê que o Pibid será acompanhado e avaliado anualmente pela CAPES.

Em 2013, por meio da Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, a Capes alterou e acrescentou artigos outrora apresentados na Portaria nº 7.219/2010.

Por meio do quadro abaixo, são apresentados o que foi alterado e acrescido nos objetivos em relação à Portaria nº 7219/2010 e a Portaria nº 096/2013.

Quadro 2: Relação dos objetivos dos Pibid na Portaria nº 7219 e na Portaria nº 096

Portaria nº 7219/2010 (art. 1º § 1º)	Portaria nº 096/2013 (art. 4º)
I) incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;	I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério
II) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior; III) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;	III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

<p>III) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;</p> <p>IV) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras;</p>	<p>IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;</p>
<p>V) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes.</p>	<p>V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;</p>
<p>–</p>	<p>VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;</p>
<p>–</p>	<p>VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.</p>

Fonte: Elaboração própria

Analisando as informações apresentadas no quadro acima, é possível perceber que a Portaria nº 096 transforma o primeiro inciso da Portaria nº 7219/2010 em dois incisos, de forma que elucida a importância de tratar como dois objetivos distintos.

No segundo inciso, a Portaria nº 7219 tem por objetivo elevar a qualidade das ações acadêmicas. O inciso III da Portaria nº 7219 se refere pela primeira que é objetivo do Pibid a integração IES e Educação básica. Já a Portaria nº 096 inciso III,

altera o inciso II da Portaria nº 7219, e aborda em elevar diretamente a qualidade da formação inicial e mantém a relação de integração entre as IES e a Educação Básica.

O inciso III da Portaria nº 7219 é base também para o inciso IV da Portaria nº 096 que se refere à inserção do licenciando no cotidiano escolar do aluno. Na Portaria nº 096, inciso IV, o objetivo traz que o Pibid deve proporcionar oportunidades de participação e de criação. Ainda sobre o inciso III da Portaria nº 7219, é objetivo buscar a “superação de problemas levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras” na alteração da Portaria, esse trecho foi excluído totalmente.

A Portaria nº 096 traz mais dois objetivos, que é contribuir para a articulação entre teoria e prática, até então não havia sido mencionado sobre esse tema e “contribuir para a inserção do licenciando na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente”, isto é, vivenciar a espaço da escola. Em suma, são alterações semânticas.

Funcionamento do Programa

Em cada Instituição de Educação Superior existe um Coordenador Institucional, que, de acordo com o Decreto nº 7219 art. 6º, é o responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades previstas no projeto de sua instituição (Decreto nº 7219/2010, art. 6º § 2).

Na Universidade de Brasília, existem hoje mais de 10 cursos de licenciaturas participantes do programa e cada curso corresponde a um Subprojeto. Cada subprojeto é coordenado por pelo menos um professor da Universidade. Existe também o Coordenador de Área, que é responsável pelo planejamento, organização e execução das atividades previstas para a sua área, pelo acompanhamento dos alunos e pela articulação e diálogo com as escolas públicas (Decreto nº 7219 art. 6º). Nos subprojetos há também um professor Supervisor, responsável por supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência, contribuindo para

facilitar a articulação entre teoria e prática (Decreto nº 7219 art. 6º) e os estudantes de licenciatura plena que participam do projeto com dedicação de uma carga horária mínima de oito horas semanais (Portaria nº 096). A fim de favorecer uma melhor compreensão do Programa, segue uma figura para ilustrar o seu funcionamento.

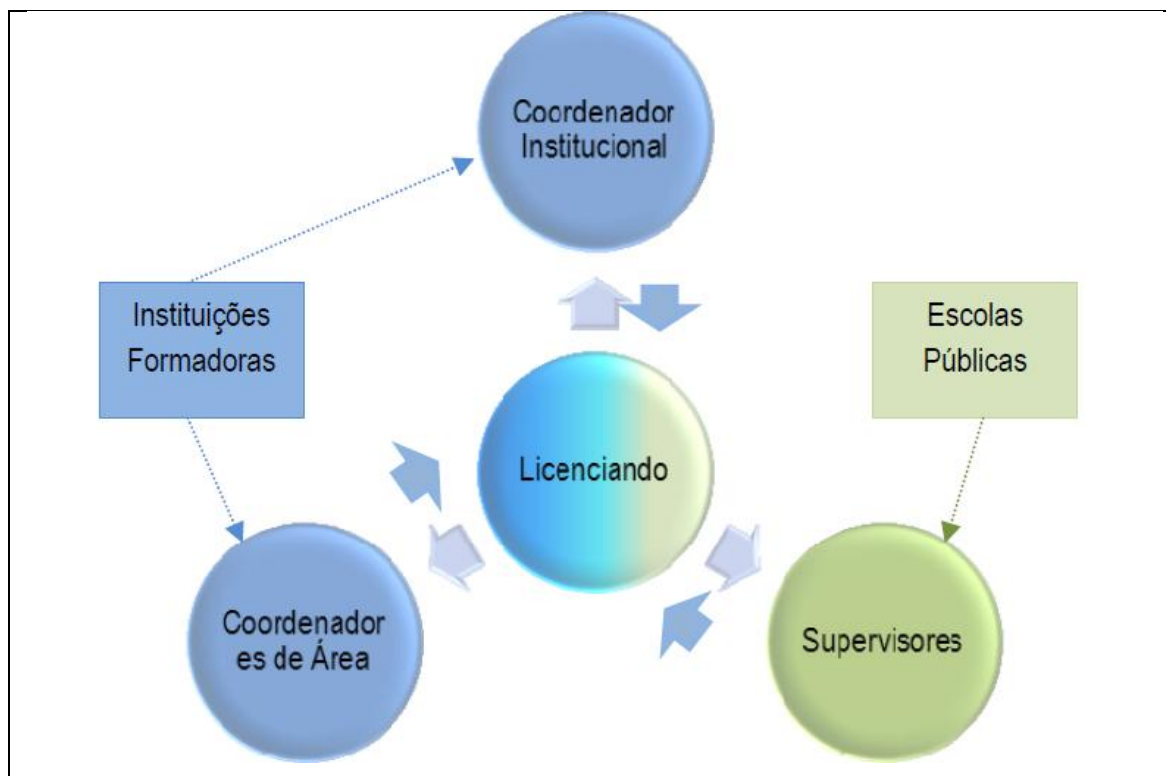


Figura 1: Desenho do Programa. Fonte: Relatório de Gestão (2013)

Periodicamente, a CAPES publica editais de seleção e as Instituições de Educação Superior, públicas ou privadas, de todo o país, podem submeter seus projetos de iniciação à docência à avaliação. As IES aprovadas recebem os recursos para desenvolver o projeto e os bolsistas do Pibid são escolhidos por meio de seleções próprias de cada subprojeto.

O Subprojeto Pedagogia

O subprojeto de Pedagogia/UnB procura promover ações voltadas para as necessidades de cada escola atendida. O projeto é executado na perspectiva de desenvolvimento contínuo de intervenção estruturada.

Buscando garantir que a intervenção se dê de maneira eficiente dentro da sala de aula, considerando a identidade e a particularidade de cada escola, o

subprojeto promove reuniões semanais para diálogo a cerca do que vem sendo desenvolvido em sala de aula. A reunião ocorre na universidade e conta com as supervisoras, bolsistas e as coordenadoras do Subprojeto, professoras adjunto da Faculdade de Educação. Nesse sentido, o Decreto de criação esclarece que:

a atuação dos pibidianos deverá ser planejada e acompanhada de forma a integrar ações e compartilhar boas práticas, contribuindo para que as instituições formadoras e as escolas públicas aperfeiçoem seus processos e tecnologias de ensino e aprendizagem. (art. 10 § 1º)

Atualmente, o Pibid - Pedagogia atua em cinco escolas do Plano Piloto, duas do segmento da Educação Infantil e três nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cada escola possui entre cinco e seis bolsistas e, de acordo com a necessidade de cada escola, as pibidianas acompanham e auxiliam uma ou mais professoras da Secretaria de Educação do DF.

CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA

A pesquisa utiliza da abordagem mista, isto é, qualitativa e quantitativa. No que diz respeito à quantitativa, a pesquisa se utilizou do questionário com escala Likert, para quantificar o resultado dos itens. No mesmo questionário, a fim de atingir a abordagem qualitativa, foram realizadas perguntas discursivas a fim de questionar aos participantes sua percepção sobre o programa.

Descrição dos Procedimentos:

Foi utilizado um questionário com 17 itens para analisar, na perspectiva das professoras e das pibidianas, se o Pibid atinge seus objetivos. A partir do documento de regulamentação do Pibid, Portaria nº 096, foi elaborado um questionário com itens criados segundo os 7 objetivos propostos pelo Programa. Os 14 primeiros itens contêm afirmações a serem julgadas numa escala de cinco pontos (Discordo Totalmente, Discordo em parte, nem discordo e nem concordo, Concordo em parte e Concordo totalmente). Em seguida três perguntas discursivas sobre a opinião do participante sobre como ele avalia o Pibid para formação docente das pibidianas, proposição de melhorias para o programa, observações, críticas e sugestões ao programa. Por fim, os dados gerais dos participantes. A finalidade desse instrumento é analisar quanto os participantes concordam que o Pibid tem cumprido os objetivos que se propõe a fazer.

A amostra deu-se por conveniência, e a aplicação teve início no dia 10 de outubro de 2016. Presencialmente, foi entregue o questionário para os professores e nos dias posteriores foi devolvido.

Análises descritas dos dados envolvendo porcentagem, média, mediana, moda e desvio padrão, com o Excel para obter visão global e distribuição das percepções de professoras e pibidianas.

Descrição dos participantes:

A coleta de dados iniciou em 10 de outubro de 2016. A pesquisa contou com a colaboração de 23 participantes, das quais dez bolsistas do Pibid/Pedagogia e treze professoras da Secretaria de Estado de Educação do DF.

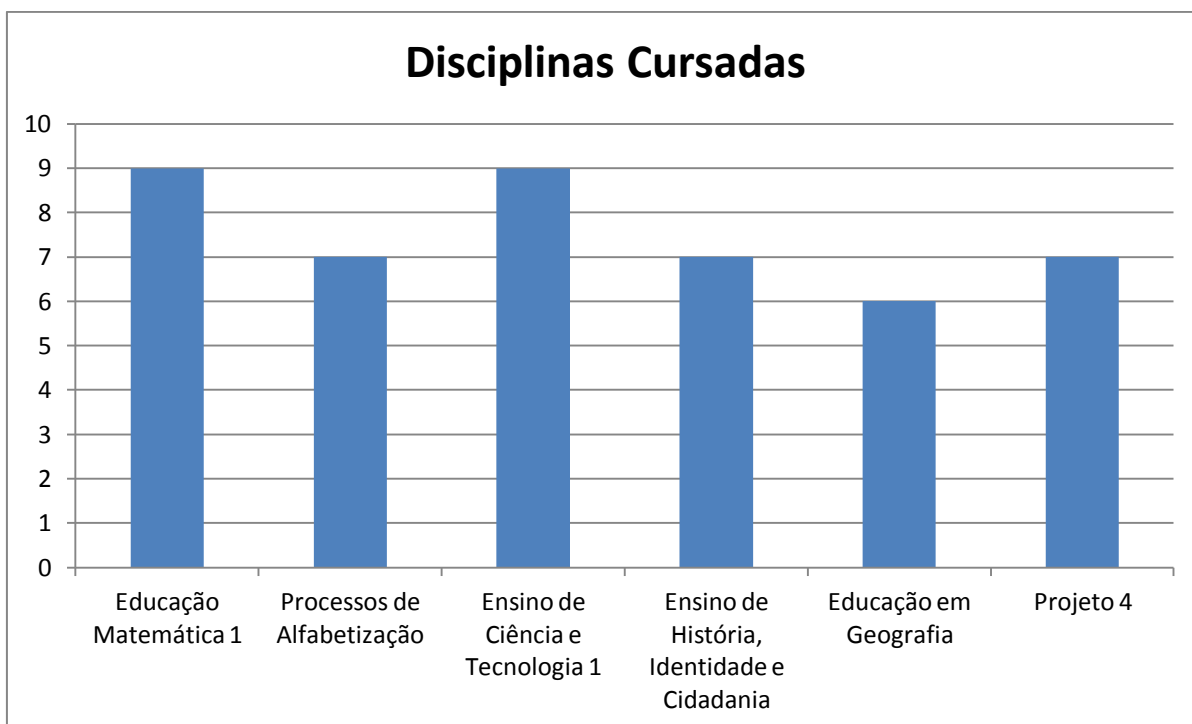
Com relação às professoras, verifica-se que a idade varia de 30 a 65 anos, com média de 43,23, desvio padrão de 10,0, mediana de 43 e moda 43 anos. Quanto à etnia declarada, 9 professoras declararam-se brancas (69%), 3 pardas (23%) e 1 negra (8%). Com relação ao tipo de vínculo, 54% são vinculadas por contrato efetivo e, as demais, contrato temporário. O quadro a seguir mostra a experiência profissional das professoras entrevistadas.

Quadro 4: Tempo de experiência profissional das professoras

	Tempo na rede pública de ensino	Exercício em magistério	Atuação naquela escola	Experiência na Secretaria de Educação
Média	13,46	16	4,61	11,15
Desvio Padrão	6,27	5,29	4,25	7,27
Mediana	14	17	2	9
Moda	21	10	2	2

Fonte: elaboração própria.

Com relação às bolsistas, verifica-se que a idade varia de 19 a 26 anos, com média de 22,1, desvio padrão de 2,23, mediana de 21,5 e moda de 21 anos. Com relação ao gênero, a totalidade é do sexo feminino e, em relação à etnia declarada, 60% das estudantes declararam-se brancas, 30% pardas e 10% negras. Com relação ao Ensino Fundamental: 50% estudaram somente em escolas públicas, 40% somente em escolas particulares e 10% em escolas públicas e particulares, os mesmos números se repetem em relação ao Ensino Médio. Com relação à etapa em que se encontram no curso de Pedagogia, verifica-se que tem estudantes cursando do 3º a 9º semestres, com recorrência maior em relação ao 7º semestre. As disciplinas cursadas durante o curso de Pedagogia voltadas para a formação em relação aos conteúdos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: 90% já cursou Educação Matemática 1, 70% cursou Processos de Alfabetização, 90% cursou Ensino de Ciência e Tecnologia, 70% cursou Ensino de História, Identidade e Cidadania, 60% cursou Educação em Geografia e 70% cursou Projeto 4 – Estágio Supervisionado – Fase 1 e/ou 2. O gráfico 1 mostra a distribuição dos estudantes em relação às disciplinas cursadas.



Fonte: elaboração própria.

Com relação ao Pibid, verifica-se que o tempo no Programa varia de 1 a 4 semestres, com média de 2,6, desvio padrão de 1,34, mediana de 2,5 e moda de 4.

CAPÍTULO 5 - RESULTADOS

A seção de resultados está organizada, para garantir a lógica do instrumento, de acordo com os objetivos do programa. Consoante ao que foi apresentado no capítulo anterior, no instrumento cada item se refere a um objetivo proposto pela Capes (alguns objetivos originaram mais de um item). As afirmações de cada item foram alteradas de acordo com a participante (professora ou bolsista).

O primeiro item do questionário se refere ao objetivo I do Programa que é “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica”. Nos questionários elaborados para as professoras, foi utilizada a seguinte afirmação para apreciação do item: “O Pibid incentiva a formação docente para a educação básica da pibidiana.”. Já as pibidianas responderam ao item julgando a partir da afirmação “O Pibid incentiva a minha formação docente para a educação básica.”. Na tabela abaixo, nota-se concordância entre as respostas das participantes com o objetivo do Pibid. As professoras concordaram absolutamente com a afirmação, já as pibidianas concordaram, mas nota-se um pequeno desvio padrão, que demonstra alguma divergência entre as respostas das pibidianas.

	Professoras	Pibidianas	Média Geral
Média	5	4,8	4,91
Desvio padrão	0	0,42	0,28
Mediana	5	5	5
Moda	5	5	5

Tabela 1: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda do item 1.

O item subsequente trata do 2º objetivo do Pibid que é contribuir para a valorização do magistério. A afirmação que foi feita para orientar as respostas tanto das Professoras, quanto das Pibidianas foi “O Pibid contribui para a valorização do magistério”. Sobre esse item como se pode perceber, com a tabela abaixo, os dois grupos tendem a concordar plenamente com a afirmação, mas percebe-se também uma média um pouco menor entre as pibidianas, que mesmo concordando com a afirmação, divergiram um pouco mais entre si.

	Professoras	Pibidianas	Média Geral
Média	5	4,6	4,82
Desvio padrão	0	0,51	0,38
Mediana	5	5	5
Moda	5	5	5

Tabela 2: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda do item 2.

Os itens 3 e 4 foram oriundos de um mesmo objetivo, o objetivo 3º que propõe: elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O item 3 afirmou às professoras a sentença “O Pibid eleva a qualidade da formação inicial da pibidiana enquanto professor” e às pibidianas: “O Pibid eleva a qualidade da minha formação inicial enquanto professor”. Já o item 4, que aborda a parte final do objetivo III, segue a mesma redação para professoras e pibidianas “O Pibid promove a integração entre a universidade e a educação básica.”

No item 3 e 4, as professoras assim como nos itens 1 e 2, continuam concordando plenamente com as afirmações, de maneira absoluta. As pibidianas também concordam com a afirmação, mas a média é um pouco menor, de forma perceptível heterogeneidade entre as respostas. Nesse sentido, infere-se, a partir dos dados obtidos nesses dois itens, que as professoras e as pibidianas concordam com toda a redação do objetivo III.

	Item 3			Item 4		
	Professoras	Pibidianas	Geral	Professoras	Pibidianas	Geral
Média	5	4,9	4,95	5	4,9	4,95
Desvio	0	0,31	0,20	0	0,31	0,20
Mediana	5	5	5	5	5	5
Moda	5	5	5	5	5	5

Tabela 3: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda dos itens 3 e 4.

O objetivo IV originou 7 itens do questionário. O objetivo “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem

a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem”, originou primeiramente o item 5, que afirma às professoras: “O Pibid insere a pibidiana no cotidiano de escolas públicas.” e às pibidianas: “O Pibid me insere no cotidiano de escolas públicas.”. Pode-se observar na tabela abaixo que quanto ao item 5, as professoras e pibidianas concordaram com a afirmação, sem nenhuma discordância.

	Professoras	Pibidianas	Média Geral
Média	5	5	5
Desvio padrão	0	0	0
Mediana	5	5	5
Moda	5	5	5

Tabela 4: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda do item 5.

Os itens subsequentes tratam ainda do mesmo objetivo, mas intercalam palavras da redação original. A intercalação acontece entre as palavras que ora são oportunidades de criação, ora são oportunidades de participação. Há também a diferença nas experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes.

Nesse sentido, o item 6, afirma às professoras: “O Pibid proporciona à pibidiana oportunidades de **criação** em experiências metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” e às pibidianas: “O Pibid me proporciona oportunidades de **criação** em experiências metodológicas(...)”. O item 7, muito similar ao item anterior, agora com apresenta a palavra participação, “O Pibid proporciona à pibidiana oportunidades de **participação** em experiências metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” para as professoras, e para as pibidianas: “O Pibid me proporciona oportunidades de **participação** em experiências metodológicas(...)”. Os dados do item 6 demonstram uma sutil diferença entre as respostas das professoras e das pibidianas, embora os dois grupos concordem, observa-se - a partir da moda e da mediana - que as professoras em sua maioria concordam plenamente, enquanto a maioria das pibidianas concordam em parte.

	Item 6		Item 7	
	Professoras	Pibidianas	Professoras	Pibidianas
Média	4,84	4	4,92	4
Desvio	0,37	0,94	0,27	0,94
Mediana	5	4	5	4
Moda	5	4	5	4

Tabela 5: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda dos itens 6 e 7.

O item 8, afirma às professoras “O Pibid proporciona à pibidiana oportunidades de **criação** em experiências tecnológicas de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.” e às pibidianas “O Pibid me proporciona oportunidades de **criação** em experiências tecnológicas(...)”. O item 9, seguindo a lógica dos itens anteriores, altera a palavra para participação, “O Pibid proporciona pibidiana oportunidades de **participação** em experiências tecnológicas de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.” para as professoras e para as pibidianas: “O Pibid me proporciona oportunidades de **participação** em experiências tecnológicas (...)”. Nesses itens pode-se perceber que os dois grupos concordam com a afirmação, mas a média mostra que a proximidade é de concordar em parte, principalmente as pibidianas, com a média menor.

	Item 8		Item 9	
	Professoras	Pibidianas	Professoras	Pibidianas
Média	4,23	3,7	4,30	3,7
Desvio	0,43	0,82	0,48	0,82
Mediana	4	4	4	4
Moda	4	4	4	4

Tabela 6: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda dos itens 8 e 9.

O item 10, afirma às professoras “O Pibid proporciona à pibidiana oportunidades de **criação** em experiências práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de

ensino-aprendizagem.” e às pibidianas “O Pibid me proporciona oportunidades de **criação** em experiências práticas docentes (...)”. O item 11, seguindo a lógica dos itens anteriores, altera a palavra para participação, “O Pibid proporciona à pibidiana oportunidades de **participação** em experiências práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem..” para as professoras e para as pibidianas: “O Pibid me proporciona oportunidades de **participação** em experiências práticas docentes(...)”. Nesses itens a tendência é do grupo de professoras concordar plenamente com a afirmação, já o grupo das pibidianas concordar em parte.

	Item 10		Item 11	
	Professoras	Pibidianas	Professoras	Pibidianas
Média	4,84	4,2	4,92	4,5
Desvio	0,37	0,63	0,27	0,70
Mediana	5	4	5	5
Moda	5	4	5	5

Tabela 7: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda dos itens 10 e 11.

O item 12 aborda o objetivo V sobre o incentivo às escolas públicas, a mobilização dos professores como co-formadores dos futuros docentes e tornar as escolas protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério. A afirmação orientadora para as respostas das Professoras e das Pibidianas foi “O Pibid incentiva escolas públicas, mobilizando os professores como co-formadores dos futuros docentes, tornando as escolas protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.”. Esse item demonstra que os dois grupos tendem a concordar com a afirmação. Analisando apenas os números das pibidianas, a média entre elas demonstra a concordância com a afirmação, contudo o desvio padrão > 1 evidencia que notas atribuídas ao item foram destoantes das demais respostas. Entretanto, a mediana e a moda mostram que ainda sim a maioria atribuiu a nota 5.

	Professoras	Pibidianas	Média Geral
Média	4,92	4,4	4,69
Desvio padrão	0,27	1,07	0,76
Mediana	5	5	5

Moda	5	5	5
-------------	---	---	---

Tabela 8: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda do item 12.

Os itens 13 e 14 referem-se ao objetivo VI do Pibid, que é contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. O item 13, afirma às professoras: “O Pibid contribui para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação da pibidiana”, enquanto as pibidianas responderam ao item: “O Pibid contribui para a articulação entre teoria e prática necessárias à minha formação”. O item 14 destina tanto às professoras quanto às pibidianas, a mesma afirmação: “O Pibid eleva a qualidade das ações acadêmicas no curso de Pedagogia.”. Os resultados do item 13 demonstra novamente a concordância das professoras e das pibidianas com a afirmação, apesar das pibidianas mostrarem uma média um pouco menor. O item 14 mostra também que os dois grupos concordam com a afirmação, e pela primeira vez no questionário a média das respostas das pibidianas é maior do que a das professoras, e com o valor de desvio padrão baixo.

	Item 13			Item 14		
	Professoras	Pibidianas	Geral	Professoras	Pibidianas	Geral
Média	4,92	4,8	4,86	4,46	4,9	4,65
Desvio	0,27	0,42	0,34	0,51	0,31	0,48
Mediana	5	5	5	4	5	5
Moda	5	5	5	4	5	5

Tabela 9: Relação de média, desvio padrão, mediana e moda dos itens 13 e 14.

No que tange a parte qualitativa do trabalho, as professoras e as pibidianas ressaltaram em suas dissertações sobre a importância do programa na articulação teoria e prática. Palavras como práxis, teoria e prática, foram recorrentes ao longo dos textos.

APÊNDICE 1: INSTRUMENTO AVALIAÇÃO PIBIDIANAS



Universidade de Brasília

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa de Trabalho Final de Curso sobre o Pibid. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento.

Karina Dias Silvino de Oliveira

AVALIE AS AFIRMAÇÕES ABAIXO:

	Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo, nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
1. O Pibid incentiva a minha formação docente para a educação básica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. O Pibid contribui para a valorização do magistério.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. O Pibid eleva a qualidade da minha formação inicial enquanto professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. O Pibid promove a integração entre a universidade e a educação básica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. O Pibid me insere no cotidiano de escolas públicas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. O Pibid me proporciona oportunidades de criação em experiências <u>metodológicas</u> de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. O Pibid me proporciona oportunidades de participação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

em experiências <u>metodológicas</u> de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.					
8. O Pibid me proporciona oportunidades de criação em experiências <u>tecnológicas</u> de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. O Pibid me proporciona oportunidades de participação em experiências <u>tecnológicas</u> de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. O Pibid me proporciona oportunidades de criação em experiências <u>práticas</u> docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. O Pibid me proporciona oportunidades de participação em experiências <u>práticas</u> docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. O Pibid incentiva escolas públicas, mobilizando os professores como coformadores dos futuros docentes, tornando as escolas protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. O Pibid contribui para a articulação entre teoria e prática necessárias à minha formação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. O Pibid eleva a qualidade das ações acadêmicas no curso de Pedagogia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Como você avalia o Pibid para sua formação docente?

17. Proposição de melhorias para o programa:

18. Observações, críticas e sugestões ao programa:

DADOS:

1. Idade: _____

2. Gênero: () Feminino () Masculino

3. Etnia: _____

4. Semestre no curso de Pedagogia: _____

5. Semestre de inclusão no Pibid: _____° Semestre/ 201____ (Exemplo: 1º semestre de 2013)

6. Escola que atua:

() Jardim de Infância 304 Norte () Escola Classe 304 Norte

() Escola Classe 405 Norte

() Jardim de Infância 312 Norte () Escola Classe 312 Norte

7. Em relação ao Ensino Médio:

() Estudou somente em escolas particulares () Estudou somente em escolas públicas

() Estudou em escolas públicas e particulares

8. Em relação ao Ensino Fundamental:

() Estudou somente em escolas particulares () Estudou somente em escolas públicas

() Estudou em escolas públicas e particulares

9. Em relação ao Curso de Pedagogia, você já cursou as disciplinas:

() Educação Matemática 1 () Ensino de História, Identidade e Cidadania

() Processos de Alfabetização () Educação em Geografia

() Ensino de Ciência e Tecnologia 1 () Proj. 4 – Estágio Supervisionado Fase 1 ou 2

APÊNDICE 2: INSTRUMENTO AVALIAÇÃO PROFESSORAS



Universidade de Brasília

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa de Trabalho Final de Curso sobre o Pibid. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento.

Karina Dias Silvino de Oliveira.

AVALIE AS AFIRMAÇÕES ABAIXO:

	Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo, nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
1. O Pibid incentiva a formação docente para a educação básica da pibidiana.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. O Pibid contribui para a valorização do magistério.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. O Pibid eleva a qualidade da formação inicial da pibidiana enquanto professor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. O Pibid promove a integração entre a universidade e a educação básica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. O Pibid insere a pibidiana no cotidiano de escolas públicas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. O Pibid proporciona à pibidiana oportunidades de criação em experiências <u>metodológicas</u> de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<p>7. O Pibid proporciona à pibidiana oportunidades de participação em experiências <u>metodológicas</u> de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.</p>	○	○	○	○	○
<p>8. O Pibid proporciona à pibidiana oportunidades de criação em experiências <u>tecnológicas</u> de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.</p>	○	○	○	○	○
<p>9. O Pibid proporciona à pibidiana oportunidades de participação em experiências <u>tecnológicas</u> de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.</p>	○	○	○	○	○
<p>10. O Pibid proporciona à pibidiana oportunidades de criação em experiências <u>práticas</u> docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.</p>	○	○	○	○	○
<p>11. O Pibid proporciona à pibidiana oportunidades de participação em experiências <u>práticas</u> docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.</p>	○	○	○	○	○
<p>12. O Pibid incentiva escolas públicas, mobilizando os professores como coformadores dos futuros docentes, tornando as escolas protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.</p>	○	○	○	○	○
<p>13. O Pibid contribui para a articulação entre teoria e prática</p>	○	○	○	○	○

necessárias à formação da pibidiana.					
14. O Pibid eleva a qualidade das ações acadêmicas no curso de Pedagogia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Como você avalia o Pibid para formação docente das pibidianas?

17. Propostas de melhorias para o programa:

18. Observações, críticas e sugestões ao programa:

DADOS:

1. Idade: _____

2. Gênero: () Feminino () Masculino

3. Raça: _____

4. Tempo de experiência na rede pública de ensino: _____

5. Tempo de exercício em magistério: _____

6. Tempo de trabalho nessa escola: _____

7. Tempo de experiência na Secretaria de Educação do DF: _____

8. Tipo de Vínculo:

() Contrato Temporário () Contrato Efetivo

9. Tempo de trabalho com a Pibidiana (considerar somente a pibidiana com quem trabalha atualmente): _____

10. Escola que atua:

() Jardim de Infância 304 Norte

() Escola Classe 304 Norte

() Escola Classe 405 Norte

() Jardim de Infância 312 Norte

() Escola Classe 312 Norte

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares para Formação Inicial e Continuada de Professores Art. 2, § 1º

BRASIL. Lei nº 12.79/2010. Acesso em: 20 set.2016.

BRASIL. Lei nº 096. Acesso em: 20 set.2016.

BRASIL. Ministério da Educação, CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior. Relatório de Gestão PIBID 2009-2013. Brasília, 2013 b. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>. Acesso em: 05 set.2016.

BRASIL. Ministério da Educação, CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior. Relatório de Gestão PIBID 2009-2013. Brasília, 2013 b. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>. Acesso em: 05 set.2016.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. – São Paulo: FCC/SEP, 2014.

FRANÇA, R.F.C. A prática pedagógica na formação inicial de professores: para além do instituído, a mobilização dos saberes. In: AMARAL, N.F.G. & BRASILEIRO, T.S.A (Orgs.) *Formação docente e estratégias de integração Universidade/Escola nos cursos de licenciatura: Identidade e saberes da docência*. Porto Velho: EDUFRO, 2008.

TARDIF, Maurice and RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educ. Soc.* [online]. 2000, vol.21, n.73, pp.209-244. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>.